

VISÃO DO CORREIO

Socorro ao povo afegão

A ocupação do Afeganistão pelo grupo extremista Talibã abre mais uma chaga humanitária no planeta. A tomada do país não surpreendeu os Estados Unidos. Desde maio, os talibãs preparavam uma ofensiva para a tomada do país. Foi ação anunciada após a decisão do presidente Joe Biden de retirar tropas norte-americanas e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) do país, após 20 anos do início da ofensiva dos EUA contra as práticas terroristas do então líder da Al-Qaeda, Osama bin Laden, responsável pelos atentados de 11 de setembro de 2001, em Nova York e em Washington. Biden não acolheu o apelo dos aliados para postergar a saída dos militares, e marcou a data para a próxima terça-feira.

As agências da Organização das Nações Unidas (ONU) preveem que pelo menos 18 milhões de afegãos — metade da população — serão vítimas da crise instalada naquele país. Antes da ocupação, a população enfrentava situações dramáticas, que tendem a se agravar com a proximidade do inverno, da seca e da crise sanitária mundial causada pelo novo coronavírus. Hoje, mais de meio milhão de afegãos estão desabrigados, sendo 80% mulheres e crianças, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur).

A fome se alastra pelo país. O Programa Alimentar Mundial enfrenta barreiras para levar comida aos afegãos, embora tenha conseguido ajuda solidária de países vizinhos, como Uzbequistão, Paquistão e Turquemenistão, que colaboraram com 600 toneladas de produtos alimentares, por meio de travessias humanitárias. Mas apenas 50% chegaram aos afegãos. As dificuldades podem se aprofundar com a prová-

vel escassez de água e alimentos, decorrente do período de estiagem no país. A diretora-executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Henrietra Fore, prevê que as necessidades humanitárias aumentarão nos próximos meses e espera expandir as operações do organismo para áreas que, anteriormente, não eram alcançadas.

O acesso ao atendimento médico também está comprometido, devido aos embargos à chegada de equipamentos e remédios à capital afegã. O aeroporto local está interditado, em razão das operações militares para a retirada de estrangeiros e de afegãos que tentam sair do país a qualquer custo, temendo as ações dos talibãs.

Para os observadores, o discurso dos líderes talibãs de que os direitos das mulheres serão respeitados e de que elas participarão do futuro governo tem pouca, ou nenhuma, chance de se tornar realidade. Grande parte das mulheres voltou a usar a burca. Elas temem os estupros e o sequestro de adolescentes para serem escravas sexuais dos dominadores, entre outras atrocidades. Afegãos residentes no Brasil temem que seus familiares que vivem no Afeganistão sejam vítimas dessas práticas ou de execuções sumárias.

Na última quinta-feira, pelo menos 170 pessoas morreram, incluindo 13 militares americanos, no atentado terrorista do Estado Islâmico-Khorasan (ISIS-K) no aeroporto internacional de Cabul. Diante de mais esta tragédia, há consenso de que é fundamental uma concertação entre as nações mais ricas para a libertação do povo afegão e evitar que mulheres e crianças sejam vitimadas pela inominável truculência dos extremistas, que banalizam a vida e se opõem aos valores humanitários e civilizatórios do século 21.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Quando a seleção era brasileira

O boicote liderado pela Premier League à liberação de jogadores convocados por seleções de países da lista vermelha na pandemia pode forçar Adenor Leonardo Bachi, o Tite, a quebrar um tabu de 40 anos. A última vez que a Seleção Brasileira entrou em campo num jogo oficial das Eliminatórias para a Copa do Mundo escalada somente com jogadores empregados no país foi em 29 de março de 1981, no Serra Dourada, em Goiânia.

O mundo da bola era outro. Classificado para a Copa de 1982, o Brasil cumpriu tabela contra a Venezuela. Para variar, a CBF estava em crise a pouco mais de um ano do início do Mundial. A treta da época dizia respeito à renovação (ou não) do contato do técnico Telê Santana. O presidente da entidade, Giulite Coutinho, desembarcaria em um jatinho do empresário José Ermírio de Moraes Filho para resolver em uma conversa com o diretor de futebol Medrado Dias. A entidade estava em pé de guerra com clubes que ofereciam salários altíssimos a jogadores e treinadores. Não conseguia concorrer. Um dos alvos era Elias Kalil, mandatário do Atlético-MG.

Em meio ao cabo de guerra, o mineiro de Itabirito continuou comendo pelas beiradas. Telê mandou a campo o seguinte time contra a Venezuela: Waldir Peres (São Paulo); Getúlio (São Paulo), Oscar (São Paulo), Luizinho (Atlético-MG) e Júnior (Flamengo); Batista (Atlético-MG), Sócrates (Corinthians) e Zico (Flamengo); Tita (Flamengo),

Reinaldo (Atlético-MG) e Éder (Atlético-MG). Goleou por 5 x 0, renovou contrato e liderou o Brasil na Copa da Espanha.

Aquela escalção foi um marco. De lá para cá, a Seleção disputou 94 jogos pelas Eliminatórias. Nenhum com uma formação 100% nacional. Há sempre, no mínimo, um “estrangeiro” empregado na Europa ou em outro canto do planeta. As leis do mercado da bola mudaram e os jogadores do país arrumam cada vez mais as malas rumo ao exterior.

Escrevi aqui, em 14 de agosto, o texto “O molho inglês de Tite” sobre a dependência da Seleção dos jogadores e ideias de treinadores da Premier League, mas não acho que ele terá de quebrar o tabu de 40 anos do Telê Santana nas partidas contra Chile, Argentina e Peru, em setembro, pelas Eliminatórias. Deve rolar a mistura de sempre entre nacionais e importados.

A Itália é a última campeã da Copa com elenco 100% nacional. Os 23 escolhidos por Marcello Lippi atuavam no país na campanha do tetra na Alemanha, em 2006. Exceção à regra neste século. Brasil (2002), Espanha (2010), Alemanha (2014) e França (2018) aplicaram a fórmula “tamo junto e misturado”. Talvez você seja o último romântico à espera de uma Seleção 100% nacional nas Eliminatórias para a Copa do Qatar. Aos saudosos de plantão, deixo link para você digitar e lembrar-se de quando a seleção era brasileira: <https://bit.ly/3DmDVDN>.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Diferenças

A foto do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, estampada nas capas de jornais mundo afora, demonstrando consternação pela morte de pelo menos 170 pessoas no Afeganistão, incluindo 13 fuzileiros dos EUA, é emblemática. Despido da face presidencial, do homem mais poderoso do planeta, veste-se a de cidadão compartilhando a dor de seus compatriotas abatidos na tragédia. E, aqui, não vem ao caso, observações de análises estratégicas de política internacional, beligerância e congêneres. Refiro-me ao sentimento. Expressou ele: “Foi como se houvesse um buraco negro no peito”. Em entrevista coletiva, pediu um minuto de silêncio. Treze concidadãos mortos deixaram-lhe extenuado. Faça-se um corte situacional para quase 600 mil brasileiros mortos por covid, e vejam as reações da índole de nosso presidente. Ele é a efígie da indiferença, o oco existencial, o desdém com o clássico macabro “E daí?” Treblinka parece ser seu parque de diversão.
» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Pix

Afirma a reportagem do **Correio (Blog do Vicente)** que os bancos querem que o Banco Central imponha limites no Pix para evitar crimes. No entender das instituições financeiras, uma vez que os limites para transferências são totalmente liberados e, na hora do assalto, as vítimas podem ser obrigadas a ampliar os valores de movimentação, seria importante colocar uma trava. Somente sendo ingênuo para acreditar nisso. Não cabe ao Banco Central impor limites ao Pix, mas, sim, aos clientes, deliberadamente, requerer aos seus bancos limites de transferências via Pix, por seu próprio risco e na esfera de suas necessidades e costumes. O que querem os bancos é o de sempre: criar dificuldades para

vender facilidades e atrair clientes com o seu próprio dinheiro, para cobrar tarifas extras e forçar o uso do DOC e do TED. Novas ideias, velhos costumes.
» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

Economia

O ministro Paulo Guedes, da Economia, parece que perdeu o juízo ou desaprendeu o que auferiu nas faculdades ou na vivência no meio econômico. De tanta bobagem que fala, causa arrepio até a quem não sobrevive de salário mínimo. Ele chegou a afirmar, na Câmara dos Deputados, que, sem o parcelamento dos precatórios, é impossível pagar o auxílio emergencial e comprar vacinas. Já havia somado em seu rosário de incongruência que o país ia tão bem que até empregada doméstica estava fazendo turismo nos Estados Unidos e na Europa. Assim, vê-se que não enxerga um milímetro além do nariz, pois a inflação está galopante, motivada pelo aumento sistemático dos combustíveis de veículos, como gasolina, óleo diesel, álcool e óleo lubrificantes em geral. A PEC do Calote (Projeto de Emenda à Constituição), que propõe alterar a Carta Magna para determinar o parcelamento dos precatórios, causa insegurança jurídica e desconfiança aos investidores estrangeiros que ainda se afoitam em se estabelecer no Brasil. Tanto isso é verdade que a Ford foi a primeira a deixar o país. Mas não só são esses absurdos: a alteração da Lei Maior vai influir nas dívidas dos estados e municípios, que não são obrigados a pagar auxílio emergencial e comprar vacinas. A OAB e outros órgãos de proteção à sociedade estão caladinhos, enquanto a Carta Magna chora e a Justiça começa a ficar de luto, porque ofende o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.
» **José Lineu Freitas,**
Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Política é coisa séria. É caminho para a nação e referência para os jovens. Deve dar orientações e engrandecer a paz. Lamentáveis alguns comentários de autoridades.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Em vez de feijão, compre fuzil, recomenda o presidente. Assim, elimina-se a fome com a morte, e o Brasil fica livre dos miseráveis.

Joaquim Honório — Asa Sul

A afeição do presidente Bolsonaro pelos brasileiros e pela vida é de matar.

Giovanna Gouveia — Asa Sul

O milagre da Presidência: o 04 do clã Bolsonaro muda para mansão no Lago e pagará um modesto aluguel de R\$ 15 mil mensais.

Arthur de Castro — Asa Sul

O sistema espremeu e transformou nosso ministro em bagaço. Primeiro, era o Posto Ipiranga. Depois, Rolando Lero. Agora, cheerleader com saíote xadrez e bastonete. Realmente, o homem virou suco!

Luis Baldez — Asa Sul

Para Paulo Guedes, qual é o problema da conta de luz mais cara? Nenhum problema, pois são os idiotas dos contribuintes que lhe pagam a conta.

Mário Fonseca — Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

--	--	--

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01405-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: associados@uigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Sítio Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sã Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@publicidade.com.br. **Região Norte** - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A3 Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - Di: de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

DA LOG 

Agenciamento de Publicidade